



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## INCLUSÃO AO LETRAMENTO DIGITAL NO INÍCIO DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: Fundamentos, Desafios e Estratégias

LILIAN APARECIDA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

ROBERTA PACHECO CAETANO BORGES<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

### Resumo

O artigo discute a inclusão do letramento digital no início da formação de estudantes de licenciatura em Pedagogia, considerando-o uma competência essencial que vai além do domínio técnico, abrangendo dimensões críticas, éticas e pedagógicas. Propõe estratégias institucionais para promover equidade no acesso e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), diante da persistente desigualdade digital no Brasil. A pesquisa adota metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, incluindo diagnóstico inicial, oficinas formativas, integração curricular e análise de impacto por questionários e entrevistas. Espera-se que essas ações ampliem as competências digitais dos estudantes, reduzam desigualdades de acesso e fortaleçam a permanência acadêmica. Conclui-se que o letramento digital, quando incorporado desde o ingresso no ensino superior, é determinante para a qualidade da formação docente e para a atuação crítica e reflexiva dos futuros professores na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Formação docente. Inclusão digital. Letramento digital

### Introdução

O ingresso no ensino superior, especialmente em cursos de licenciatura, representa um momento de transição marcado por novas exigências acadêmicas, cognitivas e tecnológicas. Nesse cenário, o letramento digital emerge como competência indispensável para a formação de professores capazes de atuar criticamente em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias.

Como afirma Kenski (2003, p. 46), “o domínio das tecnologias digitais não se restringe ao saber utilizá-las, mas implica compreender seus impactos na forma de ensinar e aprender”.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura do curso de Pedagogia na Instituição Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de iniciação científica pela FAPESB. Itapetinga-Bahia, Brasil. E-mail: [lilianoliveira7447@gmail.com](mailto:lilianoliveira7447@gmail.com) .

<sup>2</sup> Especialista em Leitura e Produção Textual aplicadas à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). Técnica em Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Itapetinga, Bahia, Brasil. E-mail: [robertacaetanoborges@hotmail.com](mailto:robertacaetanoborges@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Itapetinga, Bahia, Brasil. Email: [daelcio.ferreira@uesb.edu.br](mailto:daelcio.ferreira@uesb.edu.br)



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Apesar de muitos estudantes ingressarem na universidade como usuários frequentes de redes sociais e aplicativos, pesquisas indicam que há lacunas significativas no uso pedagógico e crítico das TICs (Santos; Almeida, 2021).

Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2023), cerca de 20% dos lares brasileiros ainda não possuem acesso à internet, e entre os conectados, grande parte depende apenas de dispositivos móveis, o que restringe a produção acadêmica. Assim, a inclusão ao letramento digital desde o início da graduação é estratégica para reduzir desigualdades e ampliar a autonomia intelectual.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de reduzir desigualdades de acesso e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, promovendo uma formação docente mais equitativa, crítica e inovadora. Segundo Castells (2020), a exclusão digital aprofunda desigualdades sociais e educacionais, tornando urgente a implementação de políticas institucionais que garantam o acesso e o uso significativo das tecnologias. Além disso, estudos indicam que muitos ingressantes possuem familiaridade com aplicativos e redes sociais, mas apresentam lacunas no uso acadêmico e pedagógico das TICs, o que compromete a aprendizagem e a atuação docente futura (Santos; Almeida, 2021).

Diante desse cenário, a questão-problema que orienta este estudo é: em que medida a inclusão ao letramento digital, desde o ingresso na licenciatura em Pedagogia, pode contribuir para o desenvolvimento de competências digitais, a redução de desigualdades e a promoção de práticas pedagógicas críticas e inovadoras? Essa pergunta surge da necessidade de compreender como intervenções estruturadas podem ampliar a autonomia intelectual dos calouros, fortalecer a permanência estudantil e preparar futuros professores para atuar de forma consciente e crítica na sociedade digital (Ribeiro, 2009; Kenski, 2003).

## **Desafios no Início da Graduação**

O início da graduação em licenciatura em Pedagogia apresenta desafios específicos relacionados ao letramento digital, que envolvem aspectos estruturais, pedagógicos e socioeconômicos. De acordo com Kenski (2003), muitos estudantes ingressam na universidade familiarizados com aplicativos de redes sociais e dispositivos digitais, mas apresentam lacunas no uso crítico e pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação, o que dificulta a apropriação efetiva desses recursos no contexto acadêmico.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

A desigualdade de acesso às tecnologias também se configura como um desafio central. Castells (2020) destaca que a exclusão digital aprofunda desigualdades sociais e educacionais, tornando urgente a implementação de políticas institucionais que promovam o acesso equitativo e a formação de competências digitais. Esse aspecto é reforçado por Buzato (2006), que entende o letramento digital como conjunto de práticas sociais mediadas por tecnologias, as quais exigem suporte institucional e cultural adequado para que todos os estudantes possam se apropriar criticamente delas.

Outro ponto crítico é a carência de mediação docente qualificada. Ribeiro (2009) argumenta que a formação inicial de professores deve contemplar o uso pedagógico das TICs de forma estruturada e integrada ao currículo, evitando que seu uso se restrinja ao aspecto instrumental. Sem essa mediação, os ingressantes podem se sentir desorientados e ter seu desenvolvimento acadêmico prejudicado.

Além disso, a infraestrutura tecnológica ainda representa uma barreira em muitas instituições públicas. Laboratórios de informática insuficientes, acesso instável à internet e equipamentos desatualizados comprometem atividades acadêmicas que dependem do uso dessas ferramentas digitais, configurando um desafio concreto no início da graduação (Santos; Almeida, 2021).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas institucionais que promovam a ambientação digital desde o primeiro semestre, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades de aprendizagem crítica e significativa, favorecendo a formação de futuros professores capazes de atuar de maneira ética, reflexiva e inovadora no contexto digital (Freire, 1996; Minayo, 2010).

## **Percurso Metodológico**

A proposta metodológica para implementação de um programa de inclusão ao letramento digital adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, adequada para compreender fenômenos educacionais em profundidade (Minayo, 2010). O processo organiza-se em quatro etapas principais, que se complementam e garantem a integração das tecnologias digitais à formação docente.

A primeira etapa consiste no diagnóstico inicial, realizado por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com calouros, com o objetivo de identificar o nível



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

de competências digitais e as principais dificuldades enfrentadas. Segundo Flick (2009), essa fase é essencial para mapear contextos e construir intervenções ajustadas à realidade dos participantes.

Na segunda etapa são propostas oficinas formativas, em formato de encontros práticos, voltados ao uso acadêmico das Tecnologias da Informação e Comunicação, envolvendo pesquisa em bases digitais, produção de trabalhos, ética no uso das informações e utilização de ferramentas colaborativas. De acordo com Kenski (2003), tais práticas favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências críticas para a atuação docente.

A terceira etapa contempla a integração curricular, em que as tecnologias digitais são incorporadas a disciplinas obrigatórias desde o primeiro semestre, vinculando-se diretamente a práticas pedagógicas. Como apontam Santos e Almeida (2021), essa estratégia evita que o uso das TICs seja tratado como elemento periférico, promovendo sua consolidação como parte essencial da formação inicial de professores.

Por fim, a quarta etapa refere-se à avaliação contínua, baseada na análise de portfólios digitais, aplicação de questionários de acompanhamento e realização de grupos focais com estudantes e professores, com a finalidade de mensurar o impacto das ações e realizar ajustes necessários. Essa forma de acompanhamento está em consonância com Ribeiro (2009), ao defender que o letramento digital deve ser compreendido como processo permanente, que exige revisões constantes diante das transformações tecnológicas e sociais.

Desse modo, a metodologia proposta não busca apenas ofertar oficinas pontuais, mas estruturar um processo contínuo e integrado de formação digital no curso de Pedagogia, promovendo equidade, criticidade e inovação no uso das tecnologias.

## **Proposta de Intervenção**

A intervenção proposta consiste na criação de um Programa de Inclusão ao Letramento Digital voltado para calouros do curso de licenciatura, articulando ações entre estudantes veteranos, professores e a própria instituição. A iniciativa tem como objetivo reduzir as desigualdades de acesso e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, favorecendo a ambientação acadêmica desde os primeiros semestres.

Uma das ações centrais é a Semana de Ambientação Digital, composta por atividades



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

práticas sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem, bibliotecas digitais e ferramentas colaborativas. Como destaca Kenski (2003), a vivência em situações reais de uso das tecnologias favorece a aprendizagem significativa e contribui para a inserção crítica do estudante no contexto universitário.

Outra estratégia é a implementação da mentoria entre pares, em que estudantes veteranos apoiam os ingressantes no uso das referidas tecnologias. Essa prática estimula a colaboração, fortalece vínculos e contribui para a autonomia dos calouros, em consonância com as perspectivas de aprendizagem colaborativa apresentadas por Santos e Almeida (2021).

O programa também prevê a criação de uma plataforma de apoio online, contendo tutoriais, vídeos e fóruns de dúvidas, que ampliam o acesso às informações e permitem maior flexibilidade no processo formativo. Segundo Ribeiro (2009), o letramento digital deve ser entendido como um processo contínuo e contextualizado, que se expande para além da sala de aula, envolvendo múltiplas linguagens e suportes digitais.

Complementando essa proposta, serão oferecidas trilhas de aprendizagem digitais personalizadas, permitindo que cada estudante avance conforme suas necessidades e competências. Essa personalização do ensino atende às diferentes trajetórias formativas, aproximando-se do que Flick (2009) defende ao ressaltar a importância de compreender as singularidades dos sujeitos investigados em processos educacionais.

Para garantir o engajamento dos participantes, as oficinas serão organizadas com elementos de gamificação, favorecendo a motivação e a participação ativa dos estudantes. Essa estratégia, além de tornar o processo mais dinâmico, contribui para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, como argumenta Minayo (2010) ao refletir sobre a necessidade de abordagens criativas em pesquisas e intervenções na área educacional.

Por fim, o programa contará com monitoramento e feedback contínuos, envolvendo estudantes e professores no processo de avaliação. A análise constante das ações permitirá ajustes e aperfeiçoamentos ao longo do percurso, garantindo maior efetividade da proposta. Nesse sentido, reafirma-se a visão de que a inclusão digital, no contexto acadêmico, deve ser compreendida como um processo dinâmico, crítico e em constante atualização (Ribeiro, 2009).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## Resultado e discussões

Os resultados esperados da proposta de intervenção apontam, em primeiro lugar, para a ampliação das competências digitais dos calouros, especialmente no que se refere ao uso acadêmico e pedagógico das tecnologias. Essa dimensão é fundamental, pois contribui para que os estudantes consigam não apenas acessar informações, mas também utilizá-las de maneira crítica e criativa em sua formação inicial.

Outro aspecto esperado é a redução das desigualdades entre estudantes, criando condições mais equitativas de participação nos processos de aprendizagem mediados por tecnologias. Tal medida se torna relevante, sobretudo, diante das disparidades socioeconômicas que impactam diretamente o acesso e a apropriação das tecnologias digitais no ensino superior.

Além disso, o programa pode contribuir para o fortalecimento da permanência estudantil, considerando que dificuldades no letramento digital muitas vezes se configuram como barreiras à adaptação acadêmica, aumentando índices de evasão nos cursos de licenciatura. Como destaca Castells (2020), a inclusão digital não deve ser compreendida apenas como acesso a dispositivos e redes, mas como a efetiva possibilidade de participação crítica na sociedade em rede.

Do mesmo modo, espera-se o aprimoramento da prática docente, uma vez que professores envolvidos no processo também tendem a ressignificar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em suas práticas pedagógicas. Essa perspectiva está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que enfatiza a importância do desenvolvimento de competências digitais como condição essencial para a cidadania contemporânea.

A discussão aponta que os resultados dessa intervenção não se limitam ao contexto acadêmico imediato, mas têm impacto social mais amplo, pois contribuem para a formação de professores capazes de promover o letramento digital de seus futuros alunos, multiplicando práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

## Considerações Finais

A análise evidencia que a inclusão ao letramento digital não se limita à instrução técnica, mas envolve dimensões críticas, éticas e pedagógicas, essenciais para a atuação docente na sociedade contemporânea. O diagnóstico das competências digitais dos ingressantes, aliado às oficinas formativas, à mentoria entre pares e à integração curricular das Tecnologias da



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Informação e Comunicação, demonstra que intervenções estruturadas podem efetivamente reduzir desigualdades, fortalecer a permanência estudantil e ampliar a autonomia intelectual dos estudantes.

Além disso, o artigo destaca que a prática docente também se beneficia do processo, pois professores que participam das intervenções ressignificam o uso das tecnologias, integrando-as de forma reflexiva e inovadora ao planejamento e à execução das atividades pedagógicas. Conforme Ribeiro (2009), essa apropriação crítica das tecnologias contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de atuar em contextos sociais complexos.

Em conclusão, a inclusão ao letramento digital desde o ingresso na licenciatura em Pedagogia é uma estratégia transformadora, capaz de articular o desenvolvimento de competências digitais, a redução de desigualdades e a inovação pedagógica de forma integrada. O programa proposto demonstra que ações estruturadas e contínuas podem criar um ambiente educativo mais equitativo e significativo, no qual estudantes e professores ampliam suas capacidades de atuação crítica e criativa. Assim, a formação docente deixa de ser apenas transmissora de conteúdos, tornando-se um processo dinâmico de construção de saberes, fomentando a cidadania digital e a capacidade de multiplicar práticas pedagógicas inovadoras para além da universidade, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e tecnologicamente competente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 set. 2025.

BUZATO, Marcelo. **Letramento digital: um conceito em construção**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 63-82, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CGI.br. **CGI.br: Comitê Gestor da Internet no Brasil**. Disponível em: <https://cgi.br/>.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2003.

— **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 15-41.

SANTOS, Maria Clara; ALMEIDA, João Paulo. **Competências digitais na formação inicial de professores:** desafios e perspectivas. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2021